



RETRATOS DO COTIDIANO: EXPERIÊNCIA JUNTO AOS EDUCADORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL

*Patricia Carla de Souza Della Barba**
Aline Gonçalves
Barbara Aniceto
Iara Cristina Rizo
Joyce Nunes Crippa
Mariane Cristina Lourenço
Nathalia Abreu Santos
Thais Nishiama
Andressa Fernanda Joia
Raquel Cristina Pinheiro
Bruna Pereira Ricci Marini

RESUMO

Trata-se da descrição de um dos produtos da Atividade Curricular de Integração, Ensino, Pesquisa e Extensão (ACIEPE) disponibilizada pelo departamento de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). A atividade de extensão intitulada "Desenvolvimento infantil de zero a seis anos e a atuação da terapia ocupacional" resultou em diversos produtos, sendo um deles apresentado no presente relato. O objetivo foi discutir, por meio de retratos do cotidiano da creche, as percepções dos educadores acerca do desenvolvimento infantil. Participaram da atividade 49 educadores da rede municipal de educação infantil e 20 estudantes de graduação em Terapia Ocupacional. Foram trazidas para os encontros fotografias pelos educadores que abordam assuntos relacionados às temáticas trabalhadas na ACIEPE. Foi sugerido aos educadores que escrevessem suas reflexões sobre as fotos e os novos conhecimentos que a ACIEPE lhes proporcionou sobre desenvolvimento infantil e como poderiam aplicá-los em sua rotina. As fotos foram analisadas e divididas em três categorias: "Brincar", "Atividades Pedagógicas" e "Atividades de Vida Diária". Os resultados mostraram como positiva a ação conjunta e a troca de experiências entre educadores e graduandos do curso de Terapia Ocupacional. O projeto possibilitou, ainda, um novo olhar perante os espaços e atividades realizadas nas creches, viabilizando ações para vigilância do desenvolvimento, incidindo construtivamente para a formação dos educadores e potencializando o desenvolvimento infantil.

Palavras-chave: Terapia Ocupacional. Educação Infantil. Ação Intersetorial. Vigilância. PhotoVoice

PORTRAITS OF EVERYDAY LIFE: EXPERIENCE FROM PRE-SCHOOL EDUCATORS

* Doutorado em Educação do Indivíduo Especial (UFSCar). Docente do Departamento de Terapia Ocupacional, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP. Contato: patriciadellabarba@yahoo.com.br.

ABSTRACT

This is the description of one of the products of Curricular Activity Integration, Education, Extension and Research (ACIEPE) provided by the Occupational Therapy Department of the Federal University of São Carlos (UFSCar). The extension activity entitled "Child development from zero to six years of age and the role of occupational therapy" resulted in several products, one of these presented in this report. The aim was to discuss, through the day care center everyday life scenes, the perceptions of educators about child development. 49 teachers participated in the activity of municipal kindergarten and 20 graduate students in Occupational Therapy. Photographs were brought by educators to the meetings that address issues related to the themes worked in ACIEPE. It was suggested to teachers to write down their reflections about the photos and about the new knowledge that ACIEPE gave them about child development and how they could apply them in their routine. The pictures were analyzed and divided into three categories: "Play", "Pedagogical activities" and "Routine Activities." The results showed a positive joint action and exchange of experiences between teachers and Occupational Therapy undergraduate students; and enabled a new look before the spaces and activities in day care centers, enabling actions towards development observation, and focusing constructively on the training of teachers and on the improvement of child development.

Keywords: Occupational Therapy. Childhood education. Intersectoral Action. Surveillance. PhotoVoice.

RETRATOS DE LA VIDA COTIDIANA: EXPERIENCIA DE EDUCADORES DE EDUCACIÓN INFANTIL

RESUMEN

Esta es la descripción de un producto de la actividad de Integración Curricular, Educación e Investigación (ACIEPE) proporcionada por el Departamento de Terapia Ocupacional de la Universidad Federal de São Carlos (UFSCar). El alcance de la actividad intitulada "El desarrollo del niño de cero a seis años y el papel de la terapia ocupacional" resultó en diversos productos, dentre ellos, uno será presentado en este informe. El objetivo ha sido discutir, a través de escenas de la vida cotidiana de la guardería, las percepciones de los educadores sobre el desarrollo del niño. Participaron de la actividad 49 profesores de la red municipal de y 20 estudiantes de Postgrado en Terapia Ocupacional. Fueron llevadas a las reuniones las fotografías de los educadores que se ocupan de cuestiones relacionadas con los temas trabajados en ACIEPE. Se sugirió a los profesores que escribiesen sus reflexiones sobre las fotos y los nuevos conocimientos que la ACIEPE les ofreció sobre el desarrollo infantil y cómo podrían aplicarlos en su rutina. Se analizaron y se dividieron las imágenes en tres categorías: "Jugar", "Actividades Pedagógicas" y "Actividades de la Vida Diaria." Los resultados han mostrado una acción conjunta positiva y un positivo intercambio de experiencias entre los profesores y los estudiantes de Terapia Ocupacional; lo que ha permitido una nueva perspectiva hacia los espacios y las actividades realizadas en las guarderías, lo que permite acciones para el desarrollo de la vigilancia, y se centra de manera constructiva a la formación de profesores y en la mejoría el desarrollo del niño.

Palabras clave: Terapia Ocupacional. Educación de la primera infancia. La acción intersectorial. Vigilancia. PhotoVoice.

INTRODUÇÃO

A vigilância do desenvolvimento pode ser definida como um “processo flexível, longitudinal, contínuo e acumulativo, envolvendo profissionais de saúde, pais, professores, que, utilizando várias fontes, podem reconhecer crianças em risco para distúrbios do desenvolvimento” ([AAP, 2006](#)).

A partir desta definição, é possível atribuir um grande potencial da escola para influenciar no desenvolvimento das crianças, sendo, porém, necessário investir na qualidade de suas ações e na formação de profissionais. É preciso que na pré-escola, assim como no ensino fundamental, sejam desenvolvidas atividades de estímulo às crianças e que estes ambientes não sejam simplesmente um local para os pais deixarem seus filhos enquanto trabalham, mas locais que permitam à criança um desenvolvimento saudável e, de maneira geral, compatível com o que se espera para sua faixa etária ([KLEIN, 2007](#); [MASTROIANNI et al, 2007](#)).

Desta forma, coloca-se a necessidade de se conhecer as características do desenvolvimento típico e compreender o contexto em que ele ocorre. Profissionais capacitados conseguirão identificar e/ou prevenir déficits no desenvolvimento das crianças e quanto mais atores envolvidos neste processo – familiares, cuidadores, profissionais da saúde e educação – maiores serão as chances de proporcionar às crianças e suas famílias melhor qualidade de vida ([DELLA BARBA, 2007](#)).

A educação infantil é uma etapa para proporcionar à criança oportunidades para viver plenamente sua infância e desenvolver potencialidades, principalmente quando ela vive em ambientes hostis e em situação de vulnerabilidade. Portanto, o educador necessita atualizar seus conhecimentos sobre o desenvolvimento infantil para atuar no sentido da estimulação das habilidades de cada criança ([DELLA BARBA, MARTINEZ, CARRASCO 2003](#)).

O projeto de extensão “Ações intersectoriais em vigilância do desenvolvimento infantil: formação de educadores de creches e estudantes de terapia ocupacional” nasceu da premissa de que os primeiros anos de vida da criança são essenciais para seu pleno desenvolvimento, sendo fundamental que profissionais que realizam intervenções junto a essa população tenham formação adequada para compreender o desenvolvimento típico e identificar riscos, baseada em ações interdisciplinares e com enfoque nas necessidades das crianças e das famílias.

Este projeto foi desenvolvido por docentes do Departamento de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de São Carlos no ano de 2013 e apresentou como objetivos a capacitação de educadores das redes municipais de ensino infantil de duas cidades do interior paulista e de estudantes de graduação em Terapia Ocupacional da Universidade Federal de São Carlos para o desenvolvimento de ações de vigilância do desenvolvimento infantil.

Para tal, foi ofertada uma Atividade Curricular de Integração Ensino, Pesquisa e Extensão (ACIEPE), que consiste em uma experiência educativa, cultural e científica que, envolve professores, técnicos e alunos. Esta ACIEPE tem o intuito de estimular o relacionamento de diferentes segmentos da sociedade, visando à construção ou reconstrução do conhecimento sobre a realidade a partir da busca de soluções e

encaminhamentos para problemas detectados por meio da articulação do Ensino, Pesquisa e Extensão ([PROEX, 2013](#)).

A atividade de extensão propiciou uma oportunidade para a troca de conhecimentos entre educadores e estudantes de graduação com foco nas ações de vigilância do desenvolvimento. O projeto gerou diversos produtos interessantes. Para este trabalho escolheu-se uma das atividades trabalhadas no grupo, a seleção de fotos das crianças em seu cotidiano da CEMEI e a análise reflexiva dos educadores sobre o impacto de tais atividades no desenvolvimento infantil. Foi sugerido durante o curso que os educadores escrevessem relatos sobre as fotografias enviadas por eles, refletindo sobre os novos conhecimentos e/ou reconstruções que a ACIEPE lhes proporcionou.

Dessa maneira, o presente relato traz, a partir do embasamento na metodologia do *PhotoVoice*, a percepção dos professores em relação ao desenvolvimento infantil, a vigilância do desenvolvimento e seus espaços e trabalho após a participação nas atividades da ACIEPE proposta.

OBJETIVO

Discutir, por meio de retratos do cotidiano da creche, trazido por educadores do ensino infantil, sua percepção acerca do desenvolvimento infantil.

METODOLOGIA

A ACIEPE, que faz parte do projeto PROEXT “Ações intersetoriais de vigilância do desenvolvimento infantil”, foi ofertada uma vez por semana, durante quatro meses, com encontros em que os educadores da rede de ensino infantil e os alunos de graduação em terapia ocupacional participavam de dois momentos: uma primeira parte teórica, na qual conceitos de vigilância do desenvolvimento infantil eram apresentados e refletidos, e uma segunda parte prática, com discussão sobre estratégias possíveis de serem aplicadas no cotidiano dos educadores, voltados ao desenvolvimento infantil.

As aulas foram divididas por temas, para melhor compreensão e organização didática: Vigilância do Desenvolvimento, Desenvolvimento Cognitivo, Desenvolvimento Visual, Desenvolvimento Psicossocial/Teoria do Apego, Saúde Mental e Importância do brincar. Em todas as aulas era solicitada uma atividade aos educadores, ora como um estudo anterior à aula e ora como uma reflexão ou discussão após o final da aula, durante a discussão entre pequenos grupos.

Para auxiliar em algumas aulas, foi pedido aos educadores que trouxessem fotos das crianças em momentos diversos no dia a dia da CEMEI. Com o intuito de enriquecer essa experiência e captar o resultado das aulas, sugeriu-se que os educadores escrevessem suas impressões sobre as fotografias enviadas, refletindo sobre os novos conhecimentos que a ACIEPE lhes proporcionou sobre desenvolvimento infantil e como poderiam aplicá-los em sua rotina. Tais impressões foram utilizadas tanto como material de discussão durante o curso, como uma devolutiva aos participantes, bem como foram analisadas para compor a presente publicação.

As fotos e relatos foram analisados pela equipe coordenadora da ACIEPE, primeiramente individualmente e depois divididas em três categorias temáticas: Brincar, Atividades Pedagógicas e Atividades de Vida Diária, por meio da apreciação de seu conteúdo. As análises das fotos foram feitas com base nos depoimentos dos educadores das CEMEIs, buscando compreender a rotina das crianças, o que foi refletido pelos

educadores, quais os conceitos foram aplicados das aulas ministradas e, para o presente estudo, os dados foram organizados levando-se em consideração a técnica chamada de *PhotoVoice*.

O *PhotoVoice* é uma metodologia desenvolvida com o objetivo de atribuir maior poder a empoderar pessoas que pertencem a grupos marginalizados, criando oportunidades para que elas reflitam, por meio das fotos, sobre seu cotidiano, dando-lhes a chance de contar sua história e dar voz ao que dizem e pensam. A essência do *photo-voice* encontra-se no entrelaçamento entre imagens e palavras ([PALIBRODA et al, 2009](#)).

A metodologia foi desenvolvida na década de 1990 pela Dra. Carolina Wang, professora e pesquisadora da Universidade de Michigan, como uma significativa abordagem de Pesquisa com Ação Participativa (Participatory action research - PAR) ([PALIBRODA et al, 2009](#)).

Desta forma, o *PhotoVoice* é uma metodologia de Pesquisa com Ação Participativa pelo qual as pessoas criam e discutem fotografias. Usa-se o potencial da imagem para comunicar a experiência de vida e conhecimentos de determinada população ([WANG et al, 1998](#)).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A ACIEPE intitulada “Desenvolvimento infantil de zero a seis anos e a atuação da terapia ocupacional” contou com a participação de 49 educadores das redes municipais de educação infantil e 20 estudantes de graduação em Terapia Ocupacional. Foram realizados 13 encontros presenciais para capacitação, os quais se encontravam organizados em dois momentos: 1) Aulas teórico-práticas, ministradas tanto pelas docentes coordenadoras da ACIEPE como por convidados considerados *experts* nos temas abordados; 2) Planejamento e desenvolvimento de projetos de intervenção nos Centros Municipais de Educação Infantil (CEMEIs) dos quais eram procedentes os educadores participantes da ACIEPE.

Como resultado da vivência da ACIEPE e da proposta destinada aos educadores, de fotografarem e relatarem acerca do desenvolvimento infantil dentro do cotidiano da rede municipal de ensino, foram enviados para a equipe de trabalho da ACIEPE, vinte fotografias e depoimentos, que ao serem analisados, foram divididos em três temáticas: atividades pedagógicas, atividades de vida diária e brincar.

A seguir serão apresentados e discutidos alguns dos depoimentos, dentro de cada temática.

Atividades pedagógicas

Segundo [Didonet \(2001\)](#), um dos objetivos da creche é ser centrada na criança como sujeito de educação. Tendo como referência o potencial dos primeiros anos de vida, a creche organiza-se para apoiar o desenvolvimento, promover a aprendizagem, mediar o processo de construção de conhecimentos e habilidades por parte da criança, procurando ajudá-la a ir o mais longe possível nesse processo. As atividades pedagógicas realizadas no contexto da educação infantil proporcionam condições para que os alunos aprendam, ou melhor, engajem-se em atividades de aprendizagem. Para tanto, o professor é responsável por organizar situações que propiciem o aprendizado ([CORRÊA, 2008](#)). Os educadores relataram algumas de suas práticas para promover o aprendizado, como mostra a seguir,

Gostaríamos de apresentar a nossa “biblioteca” como um ambiente mediador do desenvolvimento por seu conteúdo e significado (...) Por meio das histórias podemos tratar temas diversos (...) desenvolver projetos, brincadeiras, brinquedos ou somente passar um momento prazeroso e relaxante, ouvindo uma história interessante e agradável (educador 1)

Como aponta [Otte e Kovács \(2008\)](#), a literatura é importante para o desenvolvimento da criatividade e do aspecto emocional infantil. Quando as crianças ouvem histórias, passam a visualizar de forma mais clara sentimentos que têm em relação ao mundo. As histórias trabalham problemas existenciais típicos da infância como medos, sentimentos de inveja, de carinho, curiosidade, dor, perda, além de ensinar infinitos assuntos ([OTTE, KOVÁCS, 2008](#)). A utilização do jogo simbólico ou de faz-de-conta é outro recurso de grande valia, pois, proporciona um maior desenvolvimento cognitivo e social à criança ([BOMTEMPO, 1999](#)). Ao realizar um trabalho de leitura e reconto com os alunos, os educadores também relatam melhoras no desenvolvimento cognitivo,

Os alunos obtiveram uma melhora significativa na aprendizagem, atenção e até na pronúncia de certas palavras (educador 2)

O jogo, dentro do processo educativo, deve ser uma mescla de repetição e surpresa, deve estimular o interesse dos participantes com a introdução de elementos inesperados, agradáveis e difíceis, aproveitando o momento para chegar com entusiasmo a esse descobrimento ([BOMTEMPO, 1999](#)). O brincar faz parte do mundo e desenvolvimento da criança, portanto, aprender brincando é muito mais valioso para ela. É por meio das brincadeiras que ela descobre ou pode descobrir o mundo. Com jogos podem-se trabalhar questões de matemática, de ciências, de escrita, questões físicas, psicológicas, sociais... ([GRÜBEL; BEZ, 2006](#)). Além disso, atividades pedagógicas também são realizadas de forma prazerosa, envolvendo o brincar, como mostra o relato a seguir,

Através de uma brincadeira foi construído com os alunos um novo conhecimento que possibilitou o desenvolvimento de competências e habilidades, utilizando recursos audiovisuais para contextualizar ações didáticas (...) O imaginário dos nossos alunos facilitou a comunicação e introduziu de forma agradável e prazerosa os novos conceitos e saberes (...) onde aprenderam noções básicas de trânsito (símbolos, faixa de pedestre, cores do semáforo) simplesmente brincando, fizemos um carro de papelão, faixa e o semáforo de papel (educador 3)

Assim sendo, a dimensão que a atividade pedagógica assume na Educação Infantil coloca-se numa relação extremamente vinculada aos processos gerais de constituição da criança, como, a expressão, o afeto, a sexualidade, a socialização, a brincadeira, a linguagem, o movimento, a fantasia, o imaginário, atendendo sempre às necessidades e aos interesses das crianças, no qual os ideais educacionais precisam estar atentos ([CORRÊA, 2008](#)). A partir das conceituações e relatos das educadoras, acredita-se que as atividades pedagógicas realizadas através do brincar, proporcionaram às crianças o aprendizado e a aquisição de novas habilidades e competências de forma prazerosa, já

que o brincar é algo inerente ao seu comportamento e essencial para o desenvolvimento infantil.

Atividades de vida diária

As atividades de vida diária (AVD) que fazem parte do cotidiano infantil incluem tarefas de automanutenção como banho, vestuário, alimentação, uso do banheiro, higiene oral e comunicação. O desempenho de tais atividades é importante para que a criança seja capaz de satisfazer suas necessidades básicas, garantindo-lhe maior independência e participação em seu ambiente domiciliar e escolar ([SPACKMAN et al, 2002](#)).

As educadoras expressaram a importância do banho e higiene, como um momento único e individual que proporciona reconhecimento corporal, como no depoimento a seguir, o qual as educadoras nomeiam este momento como "cantinho da higiene",

(...) momento em que a criança tem atenção exclusiva. Enquanto os cuidados de higiene são realizados, a professora conversa com o aluno, explica o que está sendo feito e para que. Há sempre aqueles que necessitam de mais cuidado e as vezes uma distração extra com o seu brinquedinho favorito nesta hora (educador 4)

[Seabra e Moura \(2005\)](#) apontam que o contexto de alimentação parece ser essencial para a socialização da criança e para sua inserção na cultura. Durante os momentos em que a criança é alimentada, trocas interativas ocorrem e são importantes para que haja um conhecimento mútuo entre adulto e bebê e que a forma como o ambiente é organizado pelo adulto vai influenciar no seu desenvolvimento. Como podemos observar no depoimento das educadoras que relatam estimular o desenvolvimento da criança no momento do almoço, através da experimentação de diferentes sabores e texturas alimentares;

Hora do almoço (...), realizado pela professora, estimula as crianças a conhecer e experimentar diversos tipos de alimentos (educador 5)

Contudo, a experimentação e estímulo das atividades de vida diária, tais como alimentação, não acontecem apenas em horário de refeições regulares, mas também em comemorações como aniversários ou festas de encerramento, como relatam as educadoras,

Durante a semana de encerramento teve filme com pipoca, brinquedo inflável, sorvete, algodão doce e brincadeiras, e para finalizar um enorme bolo para as crianças. Foi satisfatório, pois todos da escola foram envolvidos (...) sendo o ponto chave a felicidade e bem estar das crianças (educador 6)

Nota-se que as atividades de vida diária, no cotidiano infantil, envolvem atividades de automanutenção e são fundamentais para o desenvolvimento infantil. Tendo como ponto de partida a concepção de cuidado como "toda intervenção que o adulto dirige à criança com a preocupação de transmitir conhecimentos, zelar por seu bem-estar e pela relação interpessoal, não restrita a ações pontuais para atender uma necessidade" ([VERÍSSIMO; FONSECA, 2003, p.31](#)), destaca-se que tais atividades de vida diária, incutidas no ambiente da creche como ações de cuidado, precisam ser propostas de

maneira que potencializem o aprendizado da criança e não se restrinjam somente a uma atividade mecânica ([VERÍSSIMO; FONSECA, 2003](#)).

Brincar

Como ressaltam [Carvalho, Alves e Gomes \(2005\)](#), a inserção do brincar dentro do contexto da educação torna-se um elemento importante, uma vez que o brincar é uma das atividades mais presentes no cotidiano da infância, em que são construídas as potencialidades e capacidades da criança. De acordo com [Lira e Rubio \(2014\)](#), brincando a criança se expressa, interage, recria situações e aprende a lidar com o mundo. Os autores ressaltam que a brincadeira é uma maneira surpreendente de aprendizagem, além de promover a integração entre as crianças. ([LIRA; RUBIO, 2014](#))

Os educadores apresentaram em seus relatos a importância do brincar para o desenvolvimento integral da criança, afirmando que os alunos, além de serem estimulados no desenvolvimento simbólico, também aprendem regras que levarão para toda vida,

A criança através do faz-de-conta transfere as experiências para as brincadeiras que realiza no dia a dia (...) e constrói seus conhecimentos à medida que vai acertando e errando, fazendo e refazendo, montando e desmontando (educador 7)

No mundo da imaginação os objetos se transformam, pano vira cabana, esconderijo de monstros e até mesmo o castelo de uma princesa. É a capacidade da criança de criar, recriar, inventar, construindo competências que vão ser úteis no seu dia-a-dia (educador 8)

O prazer da descoberta através da brincadeira, o domínio da atividade, a expressão e criatividade envolvida no brincar levarão a criança a descobrir o mundo de forma a criar estratégias e se adaptar às adversidades que eventualmente podem surgir, enfrentando assim o risco de fracassar ([ZEN; OMAIRI, 2009](#)). Segundo [Ferland \(2006\)](#), por meio do brincar a criança desenvolverá um saber-fazer experimental, que poderá ser utilizado na vida cotidiana. Tais achados corroboram com os depoimentos das educadoras que ressaltam,

Na Educação Infantil o ato de brincar é a atividade mais prazerosa, participativa e quando os alunos mais aprendem. Em nossa unidade escolar os brinquedos são deixados ao alcance de todos, mas as regras permeiam todas as atividades realizadas. Há o momento (...) em que os alunos escolhem os (brinquedos) de sua preferência, mas há também a interação e o exercício de entender que tudo pertence a todos bem como o momento de organizar o espaço coletivo (educador 9)

Ainda segundo [Lira e Rubio \(2014\)](#), os educadores devem estar atentos ao brincar da criança e observar a riqueza deste momento, quando a criança por si só e na relação com seus pares alcançou ou superou seus limites. Este fato fica evidente nos depoimentos dos professores, que observam a evolução do desenvolvimento das crianças através das brincadeiras,

A cada momento de brincadeira, nós professoras observamos esse processo de ensino e aprendizagem, por exemplo: movimentos que a criança não fazia ou realizava com ajuda dos amigos em um dia, no outro dia ela consegue realizar sozinha. No ambiente do parque ainda há conhecimentos que são enriquecidos por meio da socialização, as complexas vivências enriquecem o vocabulário além de desenvolverem a linguagem (educador 10)

Por fim, [Ribeiro \(2002\)](#) ressalta que as atividades lúdicas assimilam valores, desenvolvimento de diversas áreas de conhecimento, exercício físico e aprimoramento das habilidades motoras. Convivendo com outras crianças o compartilhamento de brinquedos é estimulado, o aprendizado de dar e receber ganha ênfase, a tolerância e o respeito iniciam-se e a criança desenvolve a sociabilidade, somado às diversas outras habilidades que o brincar lhe proporcionou ([RIBEIRO, 2002](#)). Por essas afirmações e baseando-se no depoimento das educadoras, podemos concluir que as CEMEIs tem valorizado o brincar no cotidiano de ensino, favorecendo o desenvolvimento de todos os aspectos que as atividades lúdicas podem proporcionar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização da ACIEPE “Desenvolvimento infantil de zero a seis anos e a atuação da terapia ocupacional” permitiu o compartilhamento e a troca de experiências entre educadores e graduandos do curso de Terapia Ocupacional.

De um lado, os educadores, com sua prática em relação ao desenvolvimento infantil, por estarem em constante contato com as crianças nas CEMEIs e, de outro lado, os estudantes de graduação de Terapia Ocupacional, buscando o aprendizado, tanto das aulas, quanto da experiência dos educadores e dos contextos das creches. Assim, os dois lados se integram quando um novo conhecimento é construído, visando um objetivo comum, a percepção sobre o desenvolvimento infantil e a identificação e/ou prevenção de déficits nesse processo.

As aulas da ACIEPE buscaram proporcionar uma atualização do conhecimento sobre o desenvolvimento infantil típico, a fim de instigar e favorecer um olhar crítico aos educadores. As fotos e os depoimentos, que nos revelaram o olhar do educador perante seu cotidiano, evidenciaram também as reflexões que eles elaboraram embasados pelos conhecimentos prévios sobre desenvolvimento infantil e pelos adquiridos nas discussões durante as aulas. A técnica utilizada do *PhotoVoice* se mostrou interessante e potencializadora de reflexões, pois foi possível a utilização das imagens para a comunicação da experiência vivenciada pelos educadores sobre a percepção do cotidiano da creche enquanto favorecedor do desenvolvimento saudável da criança.

Os temas trabalhados nas aulas da ACIEPE estão presentes no cotidiano dos educadores, nas atividades pedagógicas, atividades de vida diária e no brincar, como se constatou por meio das fotos e dos depoimentos. Os integrantes do projeto souberam identificar os benefícios, por exemplo, na hora do almoço na experimentação das comidas, dos diferentes sabores, texturas, como também no banho e higiene, onde a atenção é única. Além disso, reconheceram os espaços de potencialidades das creches. Verificaram também o brincar não somente como algo para ocupar o tempo, mas como forma de aprendizado, de descoberta dessas crianças, como o faz de conta.

Tendo em vista a importância do ambiente escolar e dos educadores para o desenvolvimento infantil, podemos concluir que a ACIEPE proporcionou reflexos positivos

para esse contexto. Possibilitou um novo olhar perante os espaços e atividades realizadas, viabilizando ações para vigilância do desenvolvimento, e incidindo construtivamente para a formação dos educadores e potencializando o desenvolvimento infantil, as habilidades, competências e o aprendizado das crianças das CEMEIs.

Nota: o presente projeto de extensão foi financiado pelo PROEXT, MEC, 2013.

SUBMETIDO EM 6 fev. 2015
ACEITO EM 24 ago. 2015

REFERÊNCIAS

[ACADEMIA AMERICANA DE PEDIATRIA](#). Committee on Children With Disabilities – American Academy of Pediatrics. Developmental surveillance and screening of infants and young children. **Pediatrics**, v. 108, n. 1, p. 192-196, 2006.

[BOMTEMPO, E.](#) Brinquedo e educação: na escola e no lar. **Psicologia Escolar e Educacional**, Maringá, v. 3, n. 1, p. 61-69, 1999.

[CARVALHO, A. M.; ALVES, M. M. F.; GOMES, P. L. D.](#) Brincar e educação: concepções e possibilidades. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 10, n. 2, p. 217-226, 2005.

[CORRÊA, G. V.](#) Reflexões e proposições sobre o conceito de atividade pedagógica dos professores de crianças de 4 a 6 anos. 2008. 153 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Vale do Itajaí, Itajaí, 2008.

[DELLA BARBA, P. C. S.](#) Avaliação da grade curricular e conhecimentos de residentes em pediatria sobre vigilância do desenvolvimento. 2007. 120 f. Tese (Doutorado em Educação do Indivíduo Especial)- Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2007.

[DELLA BARBA, P. C. S.; MARTINEZ, C. M. S.; CARRASCO, B. G.](#) Promoção da saúde e educação infantil: caminhos para o desenvolvimento. **Paidéia**, Ribeirão Preto, v. 13, n. 26, p. 141-146, 2003.

[DIDONET, V.](#) A creche: a que veio... para onde vai... **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, DF, v. 18, n. 73, p. 11-27, jul. 2001.

[FERLAND, F.](#) O modelo lúdico: o brincar, a criança com deficiência física e a terapia ocupacional. 3. ed. São Paulo: Roca, 2006.

[GRÜBEL, J. M.; BEZ, M. R.](#) Jogos educativos. **Revista Novas Tecnologias na Educação**, Porto Alegre, v. 4, n. 2, dez. 2006.

[KLEIN, R.](#) A pré-escola no Brasil. **Revista Eletrônica Ibero-Americana sobre Calidad, Eficácia y Cambio em Educacion**, v. 5, n. 2, p. 273-288, 2007.

LIRA, N. A. B.; RUBIO, J. A. S. A importância do brincar na educação infantil. **Revista Eletrônica Saberes da Educação**, São Roque, v. 5, n. 1, p. 1-22, 2014.

MASTROIANNI, E. C. Q. et al. Perfil do desenvolvimento motor e cognitivo de crianças com idade entre zero e um ano matriculadas nas creches públicas da rede municipal de educação de Presidente Prudente. **Revista Ibero-Americana**, São Paulo, v. 2, n. 1, p. 178-188, 2007.

OTTE, M. W.; KOVÁCS, A. **A magia de contar histórias**. 2008. Disponível em: <<http://www.icpg.com.br/artigos/rev02-02.pdf>>. Acesso em: 5 jul. 2014.

PALIBRODA, B. et al. **A Practical Guide to Photovoice**: sharing pictures, telling stories and changing communities. Winnepeg, Manitoba: Prairie Women's Health Centre of Excellence (PWHCE), 2009.

RIBEIRO, P. S. Jogos e brinquedos tradicionais. In: SANTOS, S. M. P. **Brinquedoteca: o lúdico em diferentes contextos**. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2002. p. 55-61.

SEABRA, K. C.; MOURA, M.L.S. Alimentação na creche como contexto de interação. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 10, n. 1, p. 77-86, jan./abr. 2005.

SPACKMAN, C. S.; MAUREEN, E. C.; CREPEAU, E. B. **Willard & Spackman**: terapia ocupacional. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2002.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS. Pró-Reitoria de Extensão. Disponível em: <<http://www.proex.ufscar.br/site/menu-1/aciepes>>. Acesso em: 14 jul. 2014.

VERÍSSIMO, M. D. L. O. R.; FONSECA, R. M. G. S. O cuidado da criança segundo trabalhadoras de creches. **Revista Latino-americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 11, n. 1, p. 28-35, jan./fev. 2003. Disponível em: <www.eerp.usp.br/rlaenf>. Acesso em: 10 jul. 2014.

WANG, C. C. et al. Photovoice as a participatory health promotion strategy. *Health Promotion International*. **Great Britain**, v. 13, n. 1, 1998.

ZEN, C. C.; OMAIRI, C. O modelo lúdico: uma nova visão do brincar para a Terapia Ocupacional. **Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar**, São Carlos, v. 17, n. 1, p. 43-51, 2009.